

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN  
BACHARELADO EM MODA

MARIA JÚLIA LUCAS

ENTRE O BORDADO E A LITERATURA: UMA COLEÇÃO DEDICADA À  
DORA E AOS DEMAIS CAPITÃES DA AREIA

Juiz de Fora

2018

MARIA JULIA LUCAS

ENTRE O BORDADO E A LITERATURA: UMA COLEÇÃO DEDICADA À  
DORA E AOS DEMAIS CAPITÃES DA AREIA

Trabalho de Conclusão para Graduação do Curso  
de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e  
Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Bacharela em Moda

.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosane Preciosa Sequeira

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lucas, Maria Júlia.

Entre o Bordado e a Literatura : uma coleção dedicada à Dora e aos demais capitães da areia / Maria Júlia Lucas. -- 2018.

64 f. : il.

Orientadora: Rosane Preciosa Sequeira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2018.

1. Bordado. 2. Literatura. 3. Capitães da Areia. 4. Jorge Amado. I. Sequeira, Rosane Preciosa, orient. II. Título.

MARIA JÚLIA LUCAS

ENTRE O BORDADO E A LITERATURA: UMA COLEÇÃO  
DEDICADA À DORA E AOS DEMAIS CAPITÃES DA AREIA

Trabalho de Conclusão para Graduação do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharela em Moda.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosane Preciosa Sequeira – Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Artes e Design

---

Prof. Dra. Elisabeth Murilho da Silva  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Instituto de Artes e Design

---

Prof. Ma. Fernanda Bonizol Ferrari  
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

Examinado (a) em:

Dedico este trabalho a todos que participaram da minha vida e ajudaram de alguma forma para a realização do trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida. Agradeço aos meus pais que nunca mediram esforços para ver meus sonhos realizados. À minha irmã pelo companheirismo para a vida toda. Aos meus amigos que se fazem presentes e especiais todos os dias, não importando a distância. Ao amor da minha vida, que sempre se disponibilizou a auxiliar-me em tudo que fosse possível. Aos meus familiares que sempre demonstraram tanto carinho e afeto. À minha orientadora, Rosane Preciosa, a voz mais potente e sensível, que eu já ouvi, sobre a moda e sobre a vida.

## RESUMO

A realização deste trabalho parte da criação de uma coleção que aborda os diálogos entre bordado e literatura na obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado. A coleção *Dora e seus Capitães* intenta unir a sensibilidade e urgência tratadas no tema do romance, com a delicadeza do bordado, possibilitando o protagonismo de meninos de rua em suas próprias histórias. Histórias essas que, mesmo sendo de pobreza, podem ser potencializadas pela alegria e por seus diversos modos de ser e viver. Para isso, o projeto é embasado numa pesquisa teórica e artística, apresentando um breve panorama histórico-político da época do lançamento do romance, além de uma pesquisa com artistas e coletivos que utilizam o bordado como modo de difusão de discursos políticos, sociais e de empoderamento. Tem como objetivo explorar as referências dos possíveis usos do bordado na contemporaneidade, como um potente veículo de propagação de ideias. Para a finalização do experimento, colocase em prática a coleção, composta por quinze looks, desenvolvidos por meio de croquis de moda, inspirada nas relações entre a personagem Dora com os demais meninos do grupo. E, como conclusão deste projeto, a construção de três looks completos da coleção, apresentados como a materialização da pesquisa.

**Palavras-chave:** Bordado. Literatura. *Capitães da Areia*. Jorge Amado.

## **ABSTRACT**

The accomplishment of this study starts from the creation of a collection that approaches the dialogues between embroidery and literature in the novel *Captains of the Sands* written by Jorge Amado. The collection *Dora and your Captains* try to connect the sensibility and the need proper the theme of the novel with the delicacy of the embroidery, enabling the protagonism of the street children in their own history, that even being of poorness, can be potencialized to the joy and to their different ways of being and living. For this, the project is based upon a theoretical and artistic research that introduce a brief historical and polical panorama from the time of the blast-off the novel, besides a research of artists and groups that uses the embroidery to publish social and political speech. Aiming to explore the references of the many uses of yhe embroidery in the contemporaneity, like a powerful way to disseminate ideias. To the conclusion of the experiment put into practice the collection composed of fifteen outfits developed in fashion sketches inspired by the relations among the character Dora and the others boys from the group. And to the end of the project, the accomplishment of three complete outfits of the collection produced like a concretize of the research.

**KEY WORDS:** Embroidery. Literature. *Captains of the Sands*. Jorge Amado.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – aula de bordado no orfanato.....	17
Figura 2 – Enxoval bordado.....	18
Figura 3 – Entre os teus encantos.....	20
Figura 4 – Mapas imaginários.....	21
Figura 5 – Cadeiras bordadas coletivo Meiofio.....	22
Figura 6 – Peneira bordada coletivo Meiofio.....	22
Figura 7 – Bordados no ponto de ônibus coletivo Meiofio.....	23
Figura 8 – Guarda chuvas bordados coletivo Meiofio.....	24
Figura 9 – Bordado no bastidos coletivo Bordado Empoderado.....	25
Figura 10 – Bordado mergulho Clarice Borian.....	25
Figura 11 – Bordado flores Clarice Borian.....	26
Figura 12 – Bordado respiro Clarice Borian.....	26
Figura 13 – Bordado lute Luiza Romão.....	27
Figura 14 – Bordado língua Luiza Romão.....	28
Figura 15 – Prancha iconográfica de tema.....	30
Figura 16 – Matriz conceitual.....	31
Figura 17 – Cartela de cores.....	32
Figura 18 – Cartela de tecidos.....	33
Figura 19 – Prancha de modelagem.....	35
Figura 20 – Cartela de aviamentos.....	36
Figura 21 – Croquis da coleção.....	37
Figura 22 – Croqui Look 1.....	38
Figura 23 – Ficha Técnica Look 1.....	39

Figura 24 – Ficha Técnica Look 1.....	40
Figura 25 – Croqui Look 2.....	41
Figura 26 – Ficha Técnica Look 2.....	42
Figura 27 – Ficha Técnica Look 2.....	43
Figura 28 – Croqui Look 3.....	44
Figura 29 – Ficha Técnica Look 3.....	45
Figura 30 – Ficha Técnica Look 3.....	46
Figura 31 – Croqui Look 4.....	47
Figura 32 – Croqui Look 5.....	48
Figura 33 – Croqui Look 6.....	49
Figura 34 – Croqui Look 7.....	50
Figura 35 – Croqui Look 8.....	51
Figura 36 – Croqui Look 9.....	52
Figura 37 – Croqui Look 10.....	53
Figura 38 – Croqui Look 11.....	54
Figura 39 – Croqui Look 12.....	55
Figura 40 – Croqui Look 13.....	56
Figura 41 – Croqui Look 14.....	57
Figura 42 – Croqui Look 15.....	58

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 - BRASIL, 1930.....</b>	<b>11</b>
2.1 - LITERATURA, A ARTE ESCRITA.....	12
2.2 - CAPITÃES DA AREIA.....	14
2.3 - DORA, MÃE.....	15
2.4 - DORA IRMÃ E NOIVA.....	16
2.5 - BORDADO E FEMINILIDADE.....	17
<b>3 - BORDADO NA ATUALIDADE.....</b>	<b>19</b>
3.1 - RODRIGO MOGIZ.....	20
3.2 - COLETIVO MEIOFIO.....	21
3.3 - BORDADO EMPODERADO.....	24
3.4 - CLARICE BORIAN.....	25
3.5 - LUIZA ROMÃO.....	26
<b>4 - DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO .....</b>	<b>28</b>
4.1 - TEMA .....	29
4.2 - CARTELA DE CORES .....	30
4.3 - CARTELA DE TECIDOS .....	32
4.4 - MODELAGEM .....	34
4.5 - PRANCHA DE AVIAMENTOS.....	36
4.6 - CRIAÇÃO DAS PEÇAS .....	36
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

Minhas vivências literárias encontraram a prática do bordado em uma oficina ministrada por Joana Salles na faculdade, que abordava a representação de narrativas pelo bordado. E acabou resultando no tema do meu trabalho de conclusão de curso, que se ocupa de como as reflexões trazidas pela literatura de Jorge Amado em *Capitães da Areia*, podem permear o campo da moda e se materializar na prática do bordado contemporâneo.

A literatura de resistência de Jorge Amado em *Capitães da Areia* é criticamente encantadora. Traz à tona crianças em situação de rua, problematizando o sistema capitalista e o moralismo hipócrita em pleno governo de Getúlio Vargas. Evidencia também as várias situações machistas pelas quais a única menina do grupo teve de se submeter para se tornar uma integrante. E ainda, os papéis que lhe foram atribuídos por ser a única menina do grupo.

Tendo em vista as questões apresentadas acima, o trabalho a seguir é fruto de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de criar uma coleção que possa servir como modo de veiculação das questões sociais, das críticas ao sistema, das atribuições relativas a gênero e ao moralismo combatido por Amado e por seus *Capitães da Areia*.

Para essa narrativa de denúncia, acredito que seja potente incorporar o bordado como um trabalho de resistência feminina, de modo a evidenciar toda a sensibilidade e urgência que o tema da narrativa propõe.

Para embasamento do trabalho, recorreu-se brevemente à história da política brasileira, voltando-se para o período em que o romance foi escrito. Também foi realizada uma breve pesquisa sobre a história do bordado, feminilidade e outras possibilidades presentes desde a antiguidade e incorporadas até a contemporaneidade, como modo de empoderamento e resistência feminina também em corpos masculinos. Valeu-se ainda do trabalho de Monique Cerqueira, sobre personagens literários que transitam pelas margens, e por isso talvez tenham mais facilidade de inventar outras formas de ser e viver.

Na última seção, após a pesquisa teórica, o trabalho conta com o desenvolvimento de uma coleção contendo quinze looks, de modo a retratar as particularidades da personagem Dora, culminando com a confecção de três desses, trazendo em cada um uma faceta atribuída à personagem pelos demais: sua feminilidade, molecagem e afeto.

## 2 - BRASIL, 1930.

A partir de 1930, o Brasil república passou por vários momentos de grandes e efetivas mudanças, principalmente na esfera política. Esse foi o primeiro ano do governo provisório de Getúlio Vargas, um governante que dividiu opiniões sobre sua forma de fazer política. De acordo com o historiador Thiago Cavaliere Mourelle, embora Getúlio Vargas tenha realizado o grande feito de consolidar as leis trabalhistas (CLT), governou o país durante oito anos, considerados ditatoriais e violentamente repressivos, com intervenções graves, como a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que visava atingir boa parte da população com a imprensa totalmente a seu favor. E com programas para “intelectuais” como a *Revista Cultura Política*, e o programa infantil *Getúlio Vargas: amigos das crianças*, corroborando para a criação de um mito sobre si mesmo. Conforme diz Mourelle (2017): “Porém, um ponto que não pode ser esquecido é que Getúlio Vargas governou o país durante oito anos sob o jugo de uma violenta ditadura. Aliás, esse período poderia ser ampliado se os historiadores atentassem para o fato de que o Governo Provisório (1930-1934) também foi um momento ditatorial e igualmente violento”.

E ainda reitera o historiador Mourelle (2017)

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), entre 1937 e 1945, lembrado em geral por seus métodos repressivos, deve ser considerado também, e principalmente, por sua força de convencimento. Suas publicações atingiram os brasileiros de todas as idades. Para a intelectualidade, por exemplo, foi criada a “Revista Cultura Política”, de viés acadêmico. Já a pré-escola foi contemplada com a revista “Getúlio Vargas, amigo das crianças”, produzida para criar um laço dos brasileiros com seu governante desde a infância.

MOURELLE, *As várias faces de Getúlio Vargas: historiografia e memória*, 2017. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/as-varias-faces-de-vargas>>. Acesso em: 4 de set de 2018.

Todas essas medidas foram tomadas à medida que os trabalhadores pressionaram as empresas e os governantes para terem seus direitos mínimos garantidos, e também pela chegada do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que agitou o sonho dos trabalhadores com uma revolução, como foi a Russa em 1917, fato que aterrorizava os anti-comunistas:

A greve geral de 1917, em São Paulo, e a insurreição anarquista de 1918, no Rio de Janeiro, são marcas importantes da mobilização dos trabalhadores, que desde o final do século XIX vinham em um crescente. Sabemos que, nos anos 1920, a criação do PCB deu ao proletariado a esperança de uma revolução nos moldes da que ocorrera na Rússia, em 1917. Não por acaso a Liga das Nações enviou uma comitiva ao Brasil, em 1926, justamente para tratar da necessidade da criação de uma legislação social que abrandasse as condições de exploração vigentes no país e evitasse o chamado “caos social”, combustível para greves e insurreições.

MOURELLE, *As várias faces de Getúlio Vargas: historiografia e memória*, 2017. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/as-varias-faces-de-vargas>>. Acesso em: 4 de set de 2018.

Sabe-se, atualmente, que em 1930, houve inúmeros golpes, como o plano Cohen, para que se acreditasse que havia uma grande ameaça comunista assolando o país, mas que na realidade nunca existiram. Houve também desde inconstitucionalidade das eleições para presidente, até a descreditação das mídias vigentes, tornando oficial somente o que Vargas quisesse que fosse. (Bezerra, 2018)

## 2.1 - LITERATURA, A ARTE ESCRITA

Jorge Amado, comprometido com as pessoas da Bahia, seus trabalhadores e tudo que tiveram que enfrentar para conseguir alguns poucos direitos, escreve *Capitães da Areia* em 1939. Sua literatura era claramente de denúncia, para escancarar o que ninguém queria ver. Ia desde beatas que julgavam que tipo de gente merecia ajuda da igreja, perpassava a criminalização do culto a religiões de origem africanas, indo até aos maus tratos que crianças sofriam em abrigos e orfanatos, relações sexuais entre crianças, prostituição e pequenos furtos.

De acordo com Vitor Manuel de Aguiar e Silva, em seu livro *Teoria da literatura*, até meados do século XVIII, a literatura de modo geral, possuía uma finalidade hedonista e/ou pedagógico-moralista (SILVA, 1968). A partir de então, houve paulatinamente uma pluralidade de funções atribuídas à literatura, que não exclusivamente o hedonismo ou moralismo. É perceptível que *Capitães de Areia* não se tratava de uma obra hedonista, e que traz de todas as formas possíveis, uma mensagem perturbadora a seus leitores. O que, segundo o crítico literário Alfredo Bosi, pode ser chamada de “Literatura de Resistência”:

Resistência é um conceito originariamente ético e não estético. O seu sentido mais profundo apela para a força de vontade que resiste a outra força, exterior ao sujeito. Resistir é opor a força própria à força alheia. A translação de sentido da esfera ética para estética é possível, e já deu resultados notáveis, quando o narrador se põe a explorar uma força catalisadora da vida em sociedade: os seus valores. Estes por sua vez combatem os antivalores respectivos.  
(BOSI, 2002, p. 118 – 120, apud FIRMO, p. 3).

E é nesse momento histórico, de grandes entraves políticos, que Jorge Amado é arrebatado pelas questões sociais e filia-se ao PCB. Por esse motivo foi preso político e exilado em 1940 e posteriormente em 1947. Escreveu seu primeiro livro pela necessidade de expressar sua visão do Brasil, em seus romances. (AMADO,1997)

A escrita de Jorge Amado, permeada de humanidade e com severas críticas ao sistema capitalista e suas mazelas, incomodou bastante Getúlio Vargas e o Brasil ideal que o presidente estava preocupado em “criar” para todos. Tudo que fosse considerado “simpatizante” às ideias comunistas feria o Brasil essencialmente capitalista e ditatorial de Vargas. Em novembro de 1937, foi feita uma fogueira em frente à Escola de Aprendizes de Marinheiros em Salvador, onde militares queimaram 1,8 mil obras de literatura consideradas simpatizantes ao comunismo. Desses livros:

Mais de 90% dos exemplares incinerados, recolhidos nas livrarias de Salvador, eram de autoria de um jovem escritor baiano já proeminente com obras de cunho marcadamente social: Jorge Amado. E metade do lote, 808 no total, era de sua obra lançada meses antes, *Capitães da Areia*.

(UCHOAS,2017. '**Capitães da Areia': o dia em que o Estado Novo queimou um dos maiores clássicos da literatura brasileira**. British Broadcasting Corporation (BBC). Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41969983>>. Acesso em: 30 set. 2018.)

A literatura é a arte de lidar com as palavras, e um escritor é aquele que vai combinar as que melhor expressem o que ele quer contar aos seus leitores. De acordo com Gilles Deleuze (1988-1989), os artistas de modo geral, ativam o que ele chama de *Perceptos*, um conjunto de percepções e sensações que vão além daquele que as sentem. Um artista cria *perceptos* para serem sentidos por outras pessoas, seus fruidores. E Jorge Amado escreve de modo a criar *perceptos* que se traduzem em sinais de luta e sensibilidade.

*Capitães da Areia* é um livro que evidencia todas as características humanas, sendo elas boas ou ruins. Os *perceptos* criados por Amado são de potente sensibilidade, que nos fazem vibrar a cada alegria e perigo que aqueles meninos vivem. Ao mesmo tempo que a situação de rua é vista com a sensibilidade que falta a muitos, ela é mostrada também como um modo enérgico de vida para aqueles meninos.

A literatura de Amado se faz necessária na formação social das pessoas. É impossível não se sensibilizar com a história de pobreza e potência dos *Capitães da Areia*. Todo o desembaraço e vivacidade que possuem, são habilidosamente transmitidos aos leitores, esses *perceptos* que nos aproximam e nos identificam com os personagens.

## 2.2 - Capitães da Areia

"Falar desses meninos, de uma classe oprimida, marginalizada e rejeitada pela sociedade, e transformá-los em heróis, era de certa forma buscar nesses meninos um heroísmo que tinha a ver com sua ideologia política da época." (AMADO, Cecília. 2017. Apud. UCHOAS, **'Capitães da Areia': o dia em que o Estado Novo queimou um dos maiores clássicos da literatura brasileira.** British Broadcasting Corporation (BBC). Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41969983>>. Acesso em: 30 set. 2018.)

Capitães da areia é um romance de aventura escrito por Jorge Amado em 1937. O livro conta a história de um grupo de meninos de rua, que habitam um trapiche na praia em Salvador e praticam pequenos furtos como modo de sobrevivência. São crianças que coexistem à margem da nata da sociedade baiana que insiste em rotulá-los com signos de pobreza, impotência, ameaça e invisibilidade. A história é contada de modo a evidenciar que, embora pobres e órfãos, esses meninos não se deixavam aprisionar por nada que lhes fizesse falta. Encontraram saídas e soluções rápidas para conseguir comida e podiam contar com o carinho um do outro.

Embora algumas pessoas quisessem tirá-los da situação de rua, adotá-los ou prendê-los em um reformatório, somente a rua lhes oferecia amplos modos de viver "... a experiência de viver em múltiplas direções." (CERQUEIRA, 2010, p. 89). A liberdade que esses meninos conheciam, só era possível se estivessem na rua e fossem donos de si próprios.

O tamanho da liberdade que tinham era proporcional à solidão que os acompanhava, entretanto, isso não era tão importante. Existem momentos específicos, em que os Capitães da Areia sentem falta do carinho de pai e mãe, mas logo essa sensação é substituída por tudo que a liberdade proporciona. "... a liberdade subverte e lógica da falta." (CERQUEIRA, 2010, p. 86).

De modo a desabar certezas, esses meninos reinventam modos de existir, em que suas posições não sejam de desgraça ou infelicidade. Não se auto-vitimizam, ou sofrem. Assumem papéis de protagonismo, ressignificando suas práticas e modos de viver, sem a preocupação de violar a moral.

A vivência na rua faz com que esses meninos, por vezes, tenham que ser malandros e cuidarem de si próprios. Têm de amadurecer muito cedo para as malícias da vida na rua, mas



sem perder os momentos de alegria e magia da infância. Um exemplo, é quando um Carrossel chega à cidade, os meninos ficaram alvoroçados para montar em cima dos cavalos. E todas aquelas luzes fascinantes, arrebataram os Capitães: “Esqueceram tudo e foram iguais a todas as crianças, cavalgando os ginetes do carrossel, girando com as luzes. As estrelas brilhavam, brilhava a lua cheia. Mas, mais que tudo, brilhavam noite da Bahia as luzes azuis, verdes, amarelas, roxas, vermelhas Grande Carrossel Japonês.” (AMADO,1937. p. 76)

Os capitães da areia formavam um grupo de mais ou menos cem meninos, liderados por Pedro Bala. Havia uma hierarquia dentro do grupo, tudo era decidido por Pedro Bala, até a entrada e saída de membros no grupo.

Quando a varíola assolou Salvador e apenas os ricos puderam tomar a vacina, alguns dos meninos padeceram desse vírus, bem como os demais pobres da cidade. Assim que Boa-Vida descobriu que estava com varíola, preferiu se afastar do grupo para não transmitir a doença aos demais. Ato de tamanha grandeza, como Professor observou:

Seu vulto desapareceu no areal. Professor ficou com as palavras presas, um nó na garganta. Mas também achava bonito Boa-Vida andar assim para a morte para não contaminar os outros. Os homens assim são os que têm uma estrela no lugar do coração. E quando morrem o coração fica no céu, diz o Querido-de-Deus. Boa-Vida era um menino, não era um homem. Mas já tinha uma estrela no lugar do coração. (AMADO, 1937. p.150)

### **2.3 - DORA, MÃE**

Dora, no romance, é a única mulher pertencente aos Capitães da Areia, e aos poucos foi conquistando um lugar reconhecido pelos meninos. Embora fosse apenas uma menina, já a reconheciam como mãe. Meninas e mulheres geralmente são vistas sob a ótica do papel que podem vir a desempenhar dentro de uma família.

Em um capítulo, Gato pede que Dora costure uma roupa rasgada para que ele pudesse usar, então Dora pega agulha e linha e costura a roupa no corpo de Gato. Ao sentir as mãos de Dora tocando sua roupa, o menino estremeceu de afeto. Gato lembrou-se de sua mãe, que, antes de morrer, costurava suas roupas. Ato feito antes pela mãe e agora por Dora. Ele nunca mais sentiu um carinho tão potente, até Dora costurar sua camisa.

Dora está por detrás dele, ele não vê. Imagina então que é sua mãe que voltou. Gato está pequenino de novo, vestido com um camisolão de bulgariana e nas brincadeiras pelas ladeiras do morro o rompe todo. E sua mãe vem, faz com que ele se sente na sua frente e suas mãos ágeis manejam a agulha, de quando em vez o tocam e lhe dão aquela sensação de felicidade

absoluta. Nenhum desejo. Somente felicidade. Ela voltou, remenda as camisa do Gato. Uma vontade de deitar no colo de Dora e deixar que ela cante para ele dormir, como quando era pequenino... ele não tem outro desejo senão que ela continue a ser sua mãezinha. Sua felicidade naquele momento é quase absurda. É como se não houvesse existido toda a sua vida depois da morte da sua mãe. (AMADO, 1937. p.170)

## 2.4 - DORA, IRMÃ E NOIVA

Dora, em certo momento do romance, resolve então sair com os meninos para bater carteiras. Prende o cabelo, veste uma calça e se apresenta a Pedro Bala, João Grande, Sem Pernas e Boa Vida. Bala quer impedi-la, pois, para ele, não era coisa para menina. Mas Dora estava decidida, e Sem Pernas a comparou com Rosa Palmeirão, mulher muito valente que liderou um grupo de mais ou menos quarenta mulheres para proteger dos portugueses as ilhas de Itaparica em 1823. Aos poucos, a convivência fez com que os meninos do grupo se aproximassem de Dora, e tratavam-se uns aos outros como irmãos.

- Obrigado, mano. Irmão... É uma palavra boa e amiga. Se acostumaram a chamá-la de irmã. Ela também os trata de mano, de irmão. Para os menores é como uma mãezinha, igual a uma mãezinha. Cuida deles. Para os mais velhos é como uma irmã que diz palavras boas e brinca inocentemente com eles e com eles passa os perigos da vida aventureira que levam. (AMADO, 1937. p. 188)

E Dora tornara-se um dos Capitães da Areia. Começara a participar dos furtos e das rodas de capoeira. Era aceita por todos do grupo ou como mãe, ou como irmã, e para Bala como noiva.

Então ela chegou os lábios para junto dos de Pedro Bala, os beijou e depois fugiu. Ele saiu correndo atrás dela, mas ela se escondia, não se deixava pegar. Aos poucos foram chegando os outros. Ela de longe sorna para Pedro Bala. Não havia nenhuma malícia no seu sorriso. Mas seu olhar era diferente do olhar de irmã que lançava aos outros. Era um doce olhar de noiva, de noiva ingênua e tímida. (AMADO, 1937. p.187)

A figura de Dora é enigmática, com múltiplos significados e faz aflorar os sentimentos dos meninos. Aos poucos aprendeu como lidar com os Capitães da Areia, e queria participar integralmente do grupo. Mostrou sua posição feminina, recebendo atribuições de mãe, irmã e noiva. Mas também demonstrou sua valentia e coragem, atributos reservados aos homens. “Andava com eles pelas ruas, igual a um dos Capitães da Areia. Já não achava a cidade inimiga. Agora a amava também, aprendi a andar nos becos, nas ladeiras, a pongar nos bondes, nos automóveis em disparada. Era ágil como o mais ágil. - É valente como um homem...” (Amado, 1937. p.180)

A potência que uma atividade delicada como o bordado possui, é claramente mostrada no trecho em que Dora costura a camisa de Gato. Nota-se a questão do feminino ligado à delicadeza da atividade de costurar e bordar, e todas as emoções que isso traz às pessoas que já têm uma memória afetiva em torno disso. O modo do bordado repercutir é lento, pelo próprio fazer. É também singelo, parece trivial, e atinge despretensiosamente grandes públicos por sua simplicidade e fácil compreensão.

## 2.5 – BORDADO E FEMINILIDADE

No Brasil colonial, ensinava-se a atividade de bordar em casa, uma atividade passada de mãe para filha e também em instituições chamadas Recolhimento: lugares em que eram acolhidas órfãs e viúvas na ausência de um pai ou marido, para garantir a educação da mulher, enquanto dona de casa, e para o resguardo de sua integridade sexual. Ainda crianças, essas internas já eram incentivadas a bordar peças para o enxoval para quando viessem a se casar.

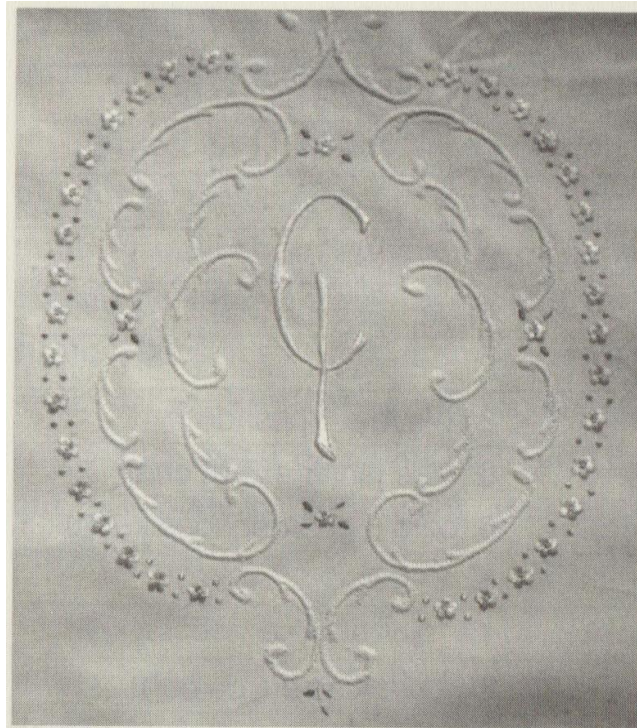
Figura 01 - Aula de bordado num Orfanato



Internas do setor feminino do orfanato Cristóvão Colombo (SP) em aula de bordado. Início do século XX.

Fonte: Fazer roupa virou moda, Wanda Maleronka, 2007, p.69

Figura 02 - Enxoval bordado



Fonte: Fazer roupa virou moda, Wanda Maleronka, 2007, p.220

No período do Brasil República, surgiu o ensino público semelhante ao de Portugal. Majoritariamente, as escolas para meninas, eram confessionais católicas, preparando a mulher para o casamento, a vida do lar e prendas domésticas, como cuidar da casa, do marido, filhos, além de cozinhar, costurar, bordar, etc. Esse papel, sendo desempenhado pela igreja, dificultou o trabalho das poucas escolas do Estado que formavam mulheres para a profissão do magistério (SILVA, 2004).

Nos anos sessenta, com a eclosão dos movimentos feministas a educação passou a ser questionada sobre a equiparação de currículos entre homens e mulheres. Dessa forma, o ensino, que antes era dividido entre meninos e meninas e suas respectivas atividades, passou a ser o mesmo para os dois gêneros, o bordado caiu no ostracismo e desapareceu da educação pública. Porém no Brasil, a imagem da mulher bordadeira e virtuosa que deveria se dedicar ao seu lar, perdurou até a década de oitenta com as disciplinas de Educação Artística, Educação/Economia doméstica ou Trabalhos Manuais, com o objetivo de formar mulheres capacitadas em gerir seu lar e suas famílias da melhor maneira possível. (CORRÊA, 2007)

Assim, verifica-se a imagem da mulher sendo cristalizada na prática de trabalhos manuais, embora seu papel enquanto bordadeira não fosse remunerado ou reconhecido, sendo destinado exclusivamente à sua própria casa. Em contrapartida, o trabalho de bordado realizado por homens possuía caráter mercadológico desde a Idade Média, atendendo à demanda do clero e da nobreza (SILVA,P., 2004). Observa-se ainda, nos dias de hoje, resquícios desse modo de valorização do trabalho. Como, por exemplo, na alta costura europeia, em que as bordadeiras apenas bordam, sem ser reconhecidas por este trabalho, ao passo que os estilistas homens se valem dessa mão de obra, ficando com a fama e reconhecimento para si.

Na atualidade, é crescente o interesse de homens pelo bordado, especialmente homens de comunidades pequenas e que sobrevivem da agricultura doméstica, devido ao novo valor mercadológico agregado à essa atividade, chegando até a superar o lucro dado pela agricultura (LIMA; SOUZA; AMORIM). E embora esse interesse de homens pelo bordado seja atual, não é somente na contemporaneidade que ele existe. Houve um grupo de homens que bordavam em Lisboa no século XVI. Tal grupo era composto por homens que tinham aptidão para a técnica do bordado, e eram extremamente capacitados para essa atividade. Era necessário obter um diploma e ser selecionados por meio de uma prova para poder fazer parte desse grupo (SILVA,2014. p.1).

Atualmente é possível observar que o papel masculino pode ser permeado por várias características ditas femininas como a sensibilidade e delicadeza. E é interessante que o bordado possa integrar os demais discursos vindos também de homens que delineiam novos limites de masculinidade e transitam por entre um espaço e outro.

### **3 – BORDADO NA ATUALIDADE**

A arte contemporânea opera em campos vastos de trabalhos, e muitos incorporaram o bordado de diversas formas, seja como tema principal ou como um modo alternativo de linguagem para outros tipos de temas e propostas artísticas.

A atividade de bordar, comumente associada a mulheres idosas, está sendo ressignificada e adotada por muitas mulheres e homens jovens em grupos que visam o empoderamento e liberdade. Há também quem traga questionamentos sobre os signos de masculinidade, virilidade, sensibilidade e delicadeza, como Rodrigo Mogiz. Algumas pessoas têm desenvolvido um trabalho potente e inspirador para si e para outros, tanto como fonte de

renda, quanto por lazer. Abaixo estão alguns artistas que relacionam discursos, palavras e até romances com o bordado. São pessoas que trazem um discurso potente sobre a vida, sobre a sociedade, femilidade e delicadeza, mas também da força e eficácia que a arte evidencia quando é utilizada como modo de viabilizar discursos políticos e ideológicos.

3.1 - *Rodrigo Mogiz* é um artista plástico que encontrou o bordado e desenvolveu seu estilo mesclando desenho, pintura, colagens e bordado. Mogiz é um artista que atua desde 2012, valendo-se de narrativas literárias como inspiração. Utiliza o texto poético permeando-o com miçangas, rendas, alfinetes e camadas de entretelas. O material semitransparente viabiliza o diálogo dos personagens e da narrativa poética por meio do bordado com fios delicadamente finos e expressivos.

Figura 03 - Entre os teus encantos



Entre os teus encantos – Rodrigo Mogiz

Fonte: Disponível em: <<http://escritismogiz.blogspot.com/>>

Acesso em: 25 ago 2018.

Figura 04 - Mapas imaginários



Mapas imaginários – Rodrigo Mogiz

Fonte: Disponível em: <<http://escritosmogiz.blogspot.com/>>

Acesso em: 25 ago 2018.

3.2 – O *Coletivo Meiofio* é composto por sete mulheres que buscam atuar com intervenções urbanas em diversos espaços. Tendo como base a pluralidade de suportes para os trabalhos que realizam, sempre com fios e linhas, bordando e tecendo. Tem como objetivo tornar os espaços coletivos mais acolhedores, trazendo mais encanto e possibilidades para a arte urbana.

Figura 05 – Cadeiras bordadas coletivo Meiofio



Coletivo Meiofio

Fonte: Disponível em:< <http://www.coletivomeiofio.com/blank-2>>  
Acesso em:30 ago 2018.

Figura 06 – Peneira bordada coletivo Meiofio



Coletivo Meiofio

Fonte: Disponível em:< <http://www.coletivomeiofio.com/blank-2>>  
Acesso em:30 ago 2018.

As fotos abaixo são do coletivo Meiofio e pertencem ao trabalho Infinita Fiandeira realizado no Sesc Palladium em Belo Horizonte, em fevereiro de 2016, no qual realizaram bordados dispostos em vários ambientes diferentes, inspirados no conto de Mia Couto, de aranhas que tecem pela arte e pelo amor.



Figura 07 – Bordados no ponto de ônibus coletivo Meiofio



Coletivo Meiofio

Fonte: Disponível em:< <http://www.coletivomeiofio.com/blank-2>>

Acesso em:30 ago 2018.

Figura 8 – Guarda chovas bordadas coletivo Meiofio



Coletivo Meiofio

Fonte: Disponível em:< <http://www.coletivomeiofio.com/blank-2>>

Acesso em:30 ago 2018.

3.3 - *Bordado empoderado* é um coletivo formado por mulheres que bordam temas sobre o feminismo, empoderamento feminino e questões sensíveis às suas participantes de modo particular. Oferecem, ainda, cursos, em que passam adiante as suas técnicas. Fazem do coletivo um momento de descontração e de grande aprendizado para a vida, bordando para dentro de si as histórias que lá são compartilhadas.

Figura 09 – Bordado no bastidos coletivo Bordado Empoderado



*Tudo é político*, Bruna Antunes - Bordado empoderado  
 Fonte: Disponível em: <<http://bordadoempoderado.com.br/>>  
 Acesso em: 25 ago 2018.

3.4 - Clarice Borian é antropóloga e artista, que traz palavras bordadas em folhas secas de árvores. Persistente, sempre transitou entre poesia e têxteis, e nesse projeto Borian fortifica a figura das árvores com a inegável delicadeza do bordado e com a força das palavras que usa.

Figura 10 – Bordado mergulho



Clarice Borian  
 Fonte: Disponível em: <<https://www.clariceborian.com/about>>  
 Acesso em: 25 ago de 2018.

Figura 11 – Bordado flores Clarice Borian



Clarice Borian

Fonte: Disponível em: <<https://www.clariceborian.com/about>>  
Acesso em: 25 ago de 2018.

Figura 12 – Bordado respiro Clarice Borian

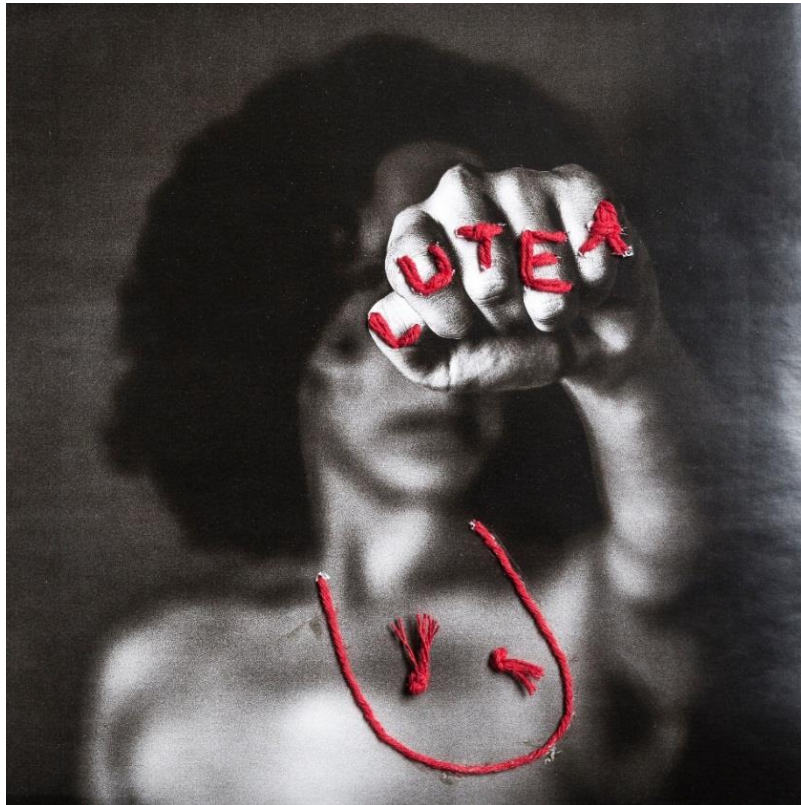


Clarice Borian

Fonte: Disponível em: <<https://www.clariceborian.com/about>>  
Acesso em: 25 ago de 2018.

3.5 - *Luiza Romão* é uma poeta paulistana, autora do livro *Sangria*, que contém poemas e fotografias sobre a História do Brasil na visão da mulher, a partir do seu útero e da sua vagina. Ela pontua que desde o descobrimento do país, as relações de estupro e violações, contribuem para a naturalização da violência contra a mulher e para a construção de uma identidade brasileira questionável.

Figura 13 – Bordado lute Luiza Romão



*Luiza Romão*

*Fonte Disponível:* <<https://revistacult.uol.com.br/home/livro-sangria-poemas-luiza-romao/>>  
Acesso em: 30 ago 2018.

Romão incorpora em seu processo criativo a poesia, a fotografia e o bordado como forma de subverter a imagem em duas dimensões, passando a ser apresentado em três dimensões. Além do bordado com linha e metais serem técnicas que ferem a fotografia, podendo até a rasgá-la, segundo a artista, esta é uma escolha mais visceral do que técnica.

Figura 14 – Bordado língua Luiza Romão



*Luiza Romão*

*Fonte Disponível:* <<https://revistacult.uol.com.br/home/livro-sangria-poemas-luiza-romao/>>  
Acesso em: 30 ago 2018.

Nota-se que os trabalhos desenvolvidos pelos artistas e coletivo citados acima, apresentam um propósito ligado à política, ao empoderamento e à nova feminilidade, que não é mais associada ao uso do bordado para a produção de enxovais, mas, sim, associado à potência que o bordado possui para a veiculação de discursos. É notável a presença de homens que se propõem a questionar sobre os limites de feminino e masculino por meio do bordado, e transitam por esses dois lugares, criando um entre- lugar.

#### **4 - DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO**

A partir do que foi apresentado até agora, introduzo a coleção Dora e seus Capitães. Ela não terá caráter de sazonalidade, pois não se trata de uma coleção comercial, mas sim um exercício de tradução da linguagem do romance para a linguagem das roupas, em que se busca que compareçam linhas de resistência e sensibilidade.

A proposta é representar as três facetas de Dora no livro *Capitães da Areia*. A coleção conta com peças que buscam retratar a simplicidade, serão roupas básicas, para que funcionem como um suporte para o bordado. As peças terão seu fundamento em um estudo de modelagens mais apropriadas ao tema, bem como uma prancha com as cores identificadas como representantes do tema, e tecidos que dialoguem com a estética natural e sem sofisticções como o romance sugere.

Para isso, a construção da coleção se pauta em uma tabela – Matriz Conceitual e Pranchas Iconográficas – Prancha iconográfica de tema, Cartela de Cores, Cartela de modelagem, Cartela de

Tecidos, Prancha de aviamentos e Design de Superfície Têxtil, com a finalidade de ter as melhores referências no momento da criação das peças.

#### **4.1 - TEMA**

O tema deste trabalho é, de modo abrangente, a potência do povo pobre, que ri, canta e vive inventando e se reinventando de acordo com as adversidades que enfrentam.

Desejo trazer esta representação encarnada na figura enigmática de Dora, em Capitães da Areia. Mas lhes peço licença para me desprender da narrativa de Amado, e falar da narrativa que me punziu, que me feriu, e fez com que eu quisesse atingir mais pessoas ao bordar sobre ela.

A partir da ideia de Roland Barthes sobre punctum, pude identificar o ponto do romance que ativou em mim a vontade incessante de escrever e bordar sobre Capitães da Areia em meu trabalho de conclusão de curso. Segundo Barthes, o punctum é o ponto que te punge, te fere e abre a sua imaginação para que mais coisas possam acontecer, para além do que está dito e representado. E dessa forma, a ideia que despertou em mim como um punctum no romance Capitães da Areia, foram as relações de Dora com os meninos, e as funções atribuídas a ela pela sociedade patriarcal. Assim, acredita-se que a melhor forma de demonstrar esses signos de feminilidade, subversão, molecagem e zelo presentes em Dora seja por meio do bordado.

Embora essa coleção seja sobre os Capitães da Areia, acredito que representá-los nas roupas femininas de Dora, funcione como um grande reconhecimento de cada um dos meninos para com ela. Dessa forma, as três peças apresentadas nesse projeto têm como finalidade representar os três papéis de Dora, em Capitães da Areia, e o que ela significou para esses meninos.

Para que o tema fosse representado, realizei uma prancha iconográfica de tema, contendo o que desejava abordar no projeto de criação da coleção.

Figura 15 – Prancha iconográfica de tema



Fonte: Da autora, 2018.

Baseando-se na prancha iconográfica do tema, é montada uma tabela – matriz conceitual – relacionando adjetivos atribuídos à prancha do tema com cores, formas e matérias visualmente identificadas.

#### 4.2 - Cartela De Cores

A cartela de cores proposta nesse projeto surge da escolha do tema. A partir da criação da Prancha Iconográfica do Tema que criei, utilizo-me da técnica da Matriz Conceitual, ferramenta do projeto desenvolvido pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder – IAD-UFJF, que, por meio da observação de Pranchas, correlaciona aspectos tangíveis e intangíveis, por meio de conceitos que relacionam elementos como cor, forma e matéria prima. Os aspectos que se assemelham determinam as características das ferramentas que serão utilizadas no momento da criação.



Figura 16 – Matriz conceitual

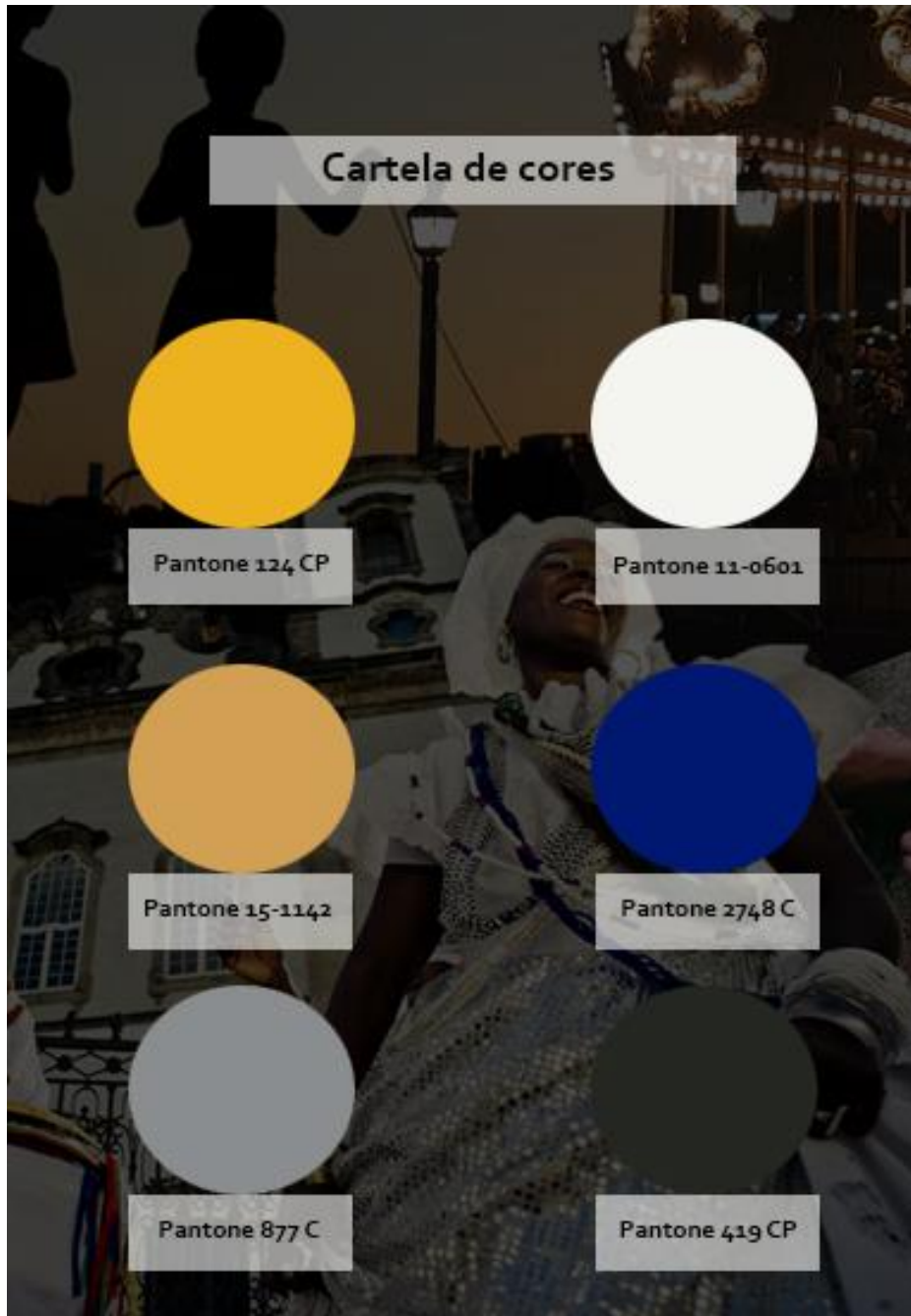


	<b>Cor</b>	<b>Forma</b>	<b>Matéria</b>
<b>Sombra</b>	Preto	Formas orgânicas	-
<b>Contraste</b>	Preto e branco	Formas orgânicas	Brilho
<b>Luz</b>	Preto, branco, amarelo e dourado	Formas Orgânicas	Fluidez e brilho
<b>Alegria</b>	Branco, prata, dourado e azul	Formas orgânicas	Fluidez, brilho e translúcido
<b>Paz</b>	Branco	Formas orgânicas	Lisa
<b>Simplicidade</b>	Branco e preto	Formas verticais	Lisa, Fluida e leve
<b>Diversão</b>	Prata, amarelo, dourado, branco e azul	Formas orgânicas e curvas	Brilho e perolado
<b>Teatral</b>	Dourado, branco, azul e preto	Formas orgânicas, curvas e verticais	Fluido, brilho e perolado

Fonte: Da autora, 2018.

Desse modo, em função da análise dessa matriz, apresento a cartela de cores criada, a fim de conduzir a coleção deste projeto.

Figura 17 – Cartela de cores



Fonte: Da autora, 2018.

### 4.3 - Tecidos

A definição das matérias primas para a confecção da coleção levou em conta a análise dos resultados da Matriz Conceitual, o clima predominante em Salvador e materiais simples e sóbrios.

Figura 18 – Cartela de tecidos



Fonte: Da autora, 2018.

Os materiais escolhidos deviam abranger algumas características como: tecidos fluidos para maior elucidação do tema proposto pelo romance, como a liberdade. Materiais que apresentem grande absorção de suor e maior respiração da pele com o ambiente. Tecidos com pouca memória para a base das peças para maior ilustração da situação de rua.

Para a confecção da maior parte das peças houve a escolha de tecidos planos, como o linho misto e a cambraia de algodão, por se tratarem de materiais de toque frio e agradável. Houve também a escolha de um tecido mais resistente que trouxesse maior rusticidade e

simplicidade, primeiramente fora escolhido o couro, mas para maior facilidade de costura e vestibilidade, adotou-se a camurça, que melhor se ajusta a essas questões e preserva a estética rústica do couro.

#### **4.4 – MODELAGEM**

As modelagens selecionadas, seguem as sugestões de tema propostos pela matriz conceitual. Formas simples e verticais, possibilitadas pelos tecidos de fibras naturais.

Figura 19 – Prancha de modelagem



Fonte: Da autora, 2018.

#### 4.5 - Prancha De Aviamentos

Foram utilizados aviamentos na criação e confecção das peças, que também foram pesquisados e são abaixo relacionados.

Figura 20 – Cartela de aviamentos



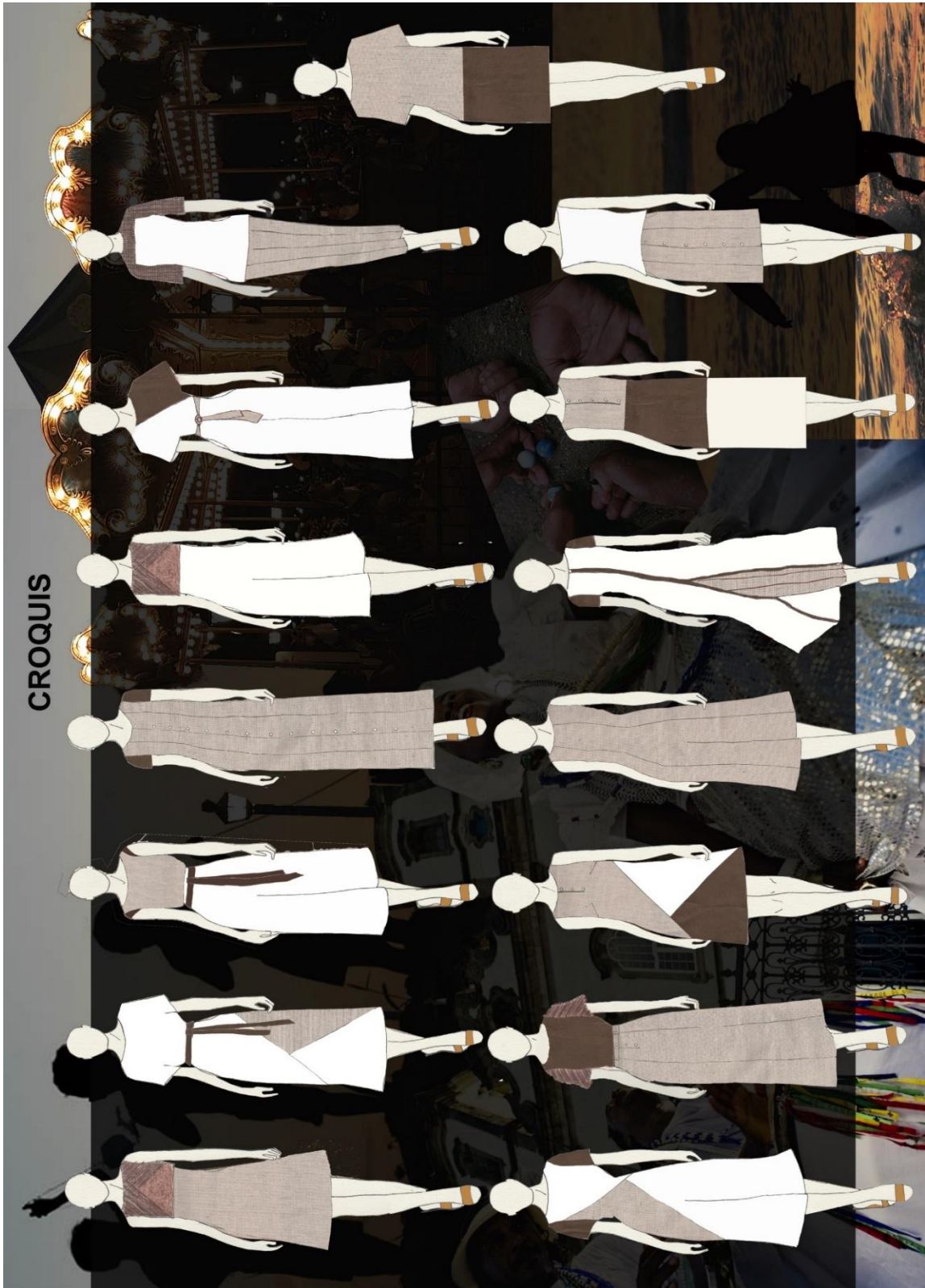
Fonte: Da autora, 2018.

#### 4.6 - Criação das Peças

De acordo com os dados de formas, cores e modelagens apresentados acima, foi criada uma coleção de quinze looks completos, dos quais, três looks foram selecionados e desenvolvidos.

A seguir serão apresentadas informações sobre a construção prática do projeto, apresentado por meio da prancha de Croquis da Coleção, Croquis frente e verso,

Figura 21 - Prancha de Croquis da Coleção



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 22 - Croqui Look 1

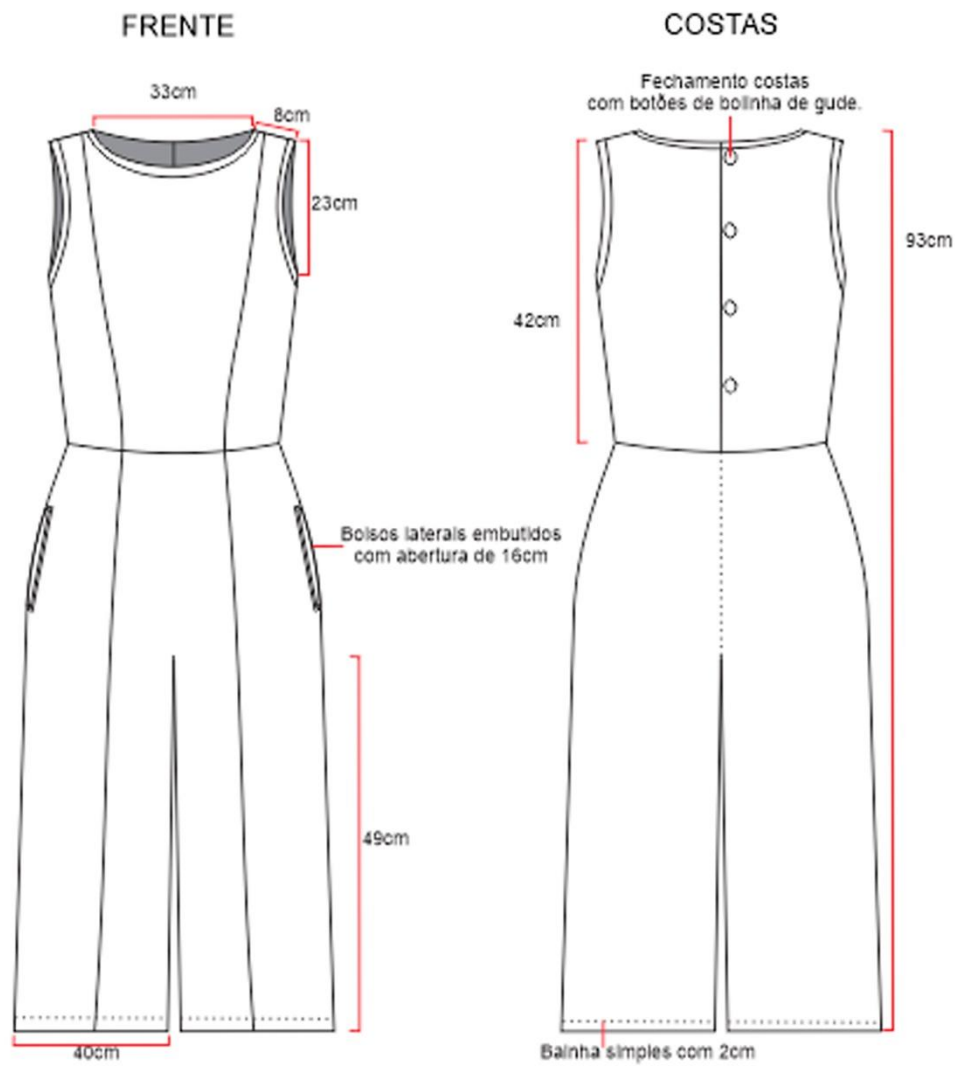


Fonte: Da autora, 2018.



Figura 23 – Ficha técnica Look 1

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Dora e seus Capitães	MACACÃO 01
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Macacão pantacourt	Out/2018
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Macacão pantacourt com abotoamento nas costas.	



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 24 – Ficha técnica Look 1

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	1	2	3	3	2	1					

TECIDO					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	RENDIMENTO	% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
Linho misto	53% Linho/ 44% Viscose - 1,5m		0%	Cru	Normandi Tecidos


  

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	RENDIMENTO	COND. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	63% Poliéster/ 37% algodão		70m.	Cru	Caçula
Fio overlok	100 % Poliéster		150m.	Cru	Caçula
Parafusos de encadernação	100% Inox		5 und.	Prata	
Bolinhas de gude	100% Vidro reciclável		5 und.	Verde	Armarinho Bonzão
Entretela	100% Viscose		30cm.	Branca	Casa Combate

BENEFICIAMENTOS/OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS
 <p>Linho misto</p>

Fonte: Da autora, 2018.

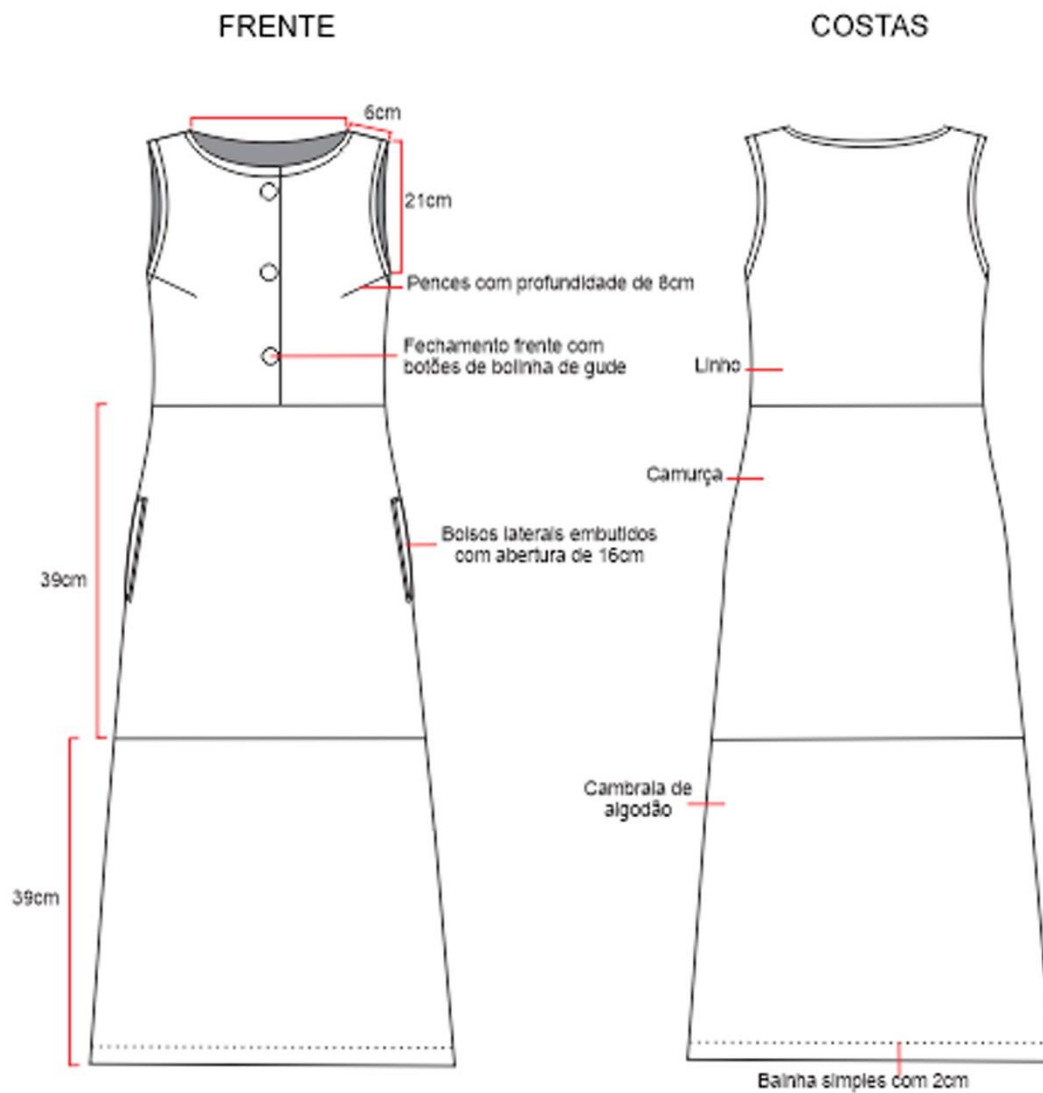
Figura 25 - Croqui Look 2



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 26 – Ficha técnica Look 2

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Dora e seus Capitães	VESTIDO02
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Vestido trifásico	Out/2018
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Vestido de corpinho de linho com abotoamento, saia superior de camurça e saia inferior de cambraia.	



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 27 – Ficha técnica Look 2

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	1	2	3	3	2	1					

TECIDO					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO		% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
	RENDIMENTO				
Linho misto	63% Linho/ 37% viscose	44% 50cm	0%	Cru	Normandi Tecidos
Camurça	100% Poliéster		0%	Marrom	Normandi Tecidos
Cambraia de algodão	100% Algodão		0%	Branca	Normandi Tecidos

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO		CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
	RENDIMENTO				
Linha	63% Poliéster/ 37% algodão		200m.	Branca, Marrom e cru	Caçula
Fio overlock	100% Poliéster		400m.	Branca	Caçula
Entretela	100% viscose		30cm	Branca	Normandi Tecidos
Parafuso de encadernação	100% Inox		3 und.	Prata	
Bolinhas de gude	100% vidro reciclado		3und.	Verde	Armarinho Bonzão

BENEFICIAMENTO S/OBSERVAÇÕES

## AMOSTRAS



Linho Misto



Cambraia de algodão



Camurça

Figura 28 - Croqui Look 3



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 29 – Ficha técnica Look 3

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Dora e seus Capitães	VESTIDO01
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Vestido com pences laterais e fecho nas costas	Out/2018
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Vestido curto com bolsos laterais e fecho nas costas	



Figura 30 – Ficha técnica Look 3

GRADE DO MODELO											
PP		P		M		G		GG		XXG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
	1	2	3	3	2	1					

TECIDO					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO		% DE ELASTICIDADE HORIZONTAL X VERTICAL	CORES	FORNECEDOR
	RENDIMENTO				
Linho misto	53% Linho	44% Viscose - 1,5m.	0%	Cru	Normandi Tecidos

AVIAMENTOS					
DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO		CONS. PEÇA	CORES	FORNECEDOR
	RENDIMENTO				
Linha	63% Poliéster	37% algodão	100m.	Cru	Caçula
Fio overlock	100% Poliéster		200m.	Cru	Caçula
Zíper invisível	100% Poliéster		1 und.	Cru	Casa Combate

BENEFICIAMENTO S/OBSERVAÇÕES


AMOSTRAS
 <p>Linho misto</p>



Figura 31 - Croqui Look 4



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 32 - Croqui Look 5



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 33 - Croqui Look 6



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 34 - Croqui Look 7



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 35 - Croqui Look 8



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 36 - Croqui Look 9



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 37 - Croqui Look 10



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 38 - Croqui Look 11



Fonte: Da autora, 2018.



Figura 39- Croqui Look 12



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 40 - Croqui Look 13



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 41 - Croqui Look 14



Fonte: Da autora, 2018.

Figura 42 - Croqui Look 15



Fonte: Da autora, 2018.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultante de um processo de pesquisa e criação de uma coleção que traz como inspiração Dora e os demais Capitães da Areia. Para a obtenção dos objetivos propostos, no que diz respeito tanto à estética das roupas quanto ao uso dos materiais mais adequados, um dos maiores desafios foi traçar os diálogos entre o bordado e a literatura. Dessa forma, tornaram-se aliados os discursos de Gilles Deleuze e Roland Barthes, para a discussão do possível diálogo entre bordado e literatura, e os materiais que melhor se adaptassem.

O tempo para o desenvolvimento do trabalho foi de mais ou menos cinco meses de buscas por referências textuais, imagéticas, cinematográficas e musicais, a fim de melhor elucidar e inspirar a estética das peças de acordo com o tema proposto. Além de lojas de tecidos, foram pesquisados alguns objetos de artigos religiosos, relacionados a religiões de matrizes africanas, e também lojas de brinquedos.

As peças da coleção foram modeladas e confeccionadas pela própria criadora no atelier de costura da Universidade Federal de Juiz de Fora, e em sua residência. Foram confeccionadas logo após o estudo e seleção das modelagens, tecidos e cores que melhor denotavam todas as informações que o trabalho desejava emitir.

Ressalte-se ainda a dificuldade em escolher os desenhos que seriam bordados nas peças para elucidar o romance. A criadora decidiu-se pelo bordado, ao reler os detalhes dos trechos do livro de Amado, considerando as interpretações que desejou transmitir aos leitores.

Como o tema proposto possibilita diversas interpretações sobre o romance, e o modo de inserir os bordados nas roupas, é possível que, a partir de posteriores discussões, novas interpretações possam surgir, contribuindo para a expansão desse projeto.

## REFERÊNCIAS:

### Livros:

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 1 ed. Bahia: José Olympio, 1937.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. 1. ed. França: Hill & Wang, 1980.

MALEVONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação da mulher**. São Paulo, 1920/1950. SENAC São Paulo, 2007.

CERQUEIRA, Monique Borba. **Pobres Resistência e Criação: Personagens no encontro da arte com a vida**. 1 ed: Cortez Editora, 2014.

### DISSERTAÇÕES OU TESES:

SILVA, P. F. T. de L. e. **Bordados tradicionais portugueses**. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing)-Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal, 2006. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6723/1/TESE\\_PAULO.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6723/1/TESE_PAULO.pdf)>. Acesso em: 1 ago. 2018

DURAND, J.-Y. **Bordar: masculino, feminino**. Seção de Antropologia, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5480/3/BORDAR.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

CORRÊA, C. C. M. **Educação e cultura: atitudes e valores no ensino da arte nas escolas da Rede Municipal de Petrópolis**. 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2007. Disponível em:<[http://www.ucp.br/html/joomlaBR/images/dissertacoes\\_novas/2007/Cintia%20Chung%20Marques%20Correa.pdf](http://www.ucp.br/html/joomlaBR/images/dissertacoes_novas/2007/Cintia%20Chung%20Marques%20Correa.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2018

FIRMO, Benedito Pereira. **Jorge Amado: Um Escritor Engajado. A Denúncia de Abandono de Crianças em Capitães da Areia**. 2014. Trabalho de Conclusão do Curso ( Graduação em Letras) - Faculdade Alfredo Nasser. Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Trabalho%2014%20%20%E2%80%93%20JORGE%20AMADO.pdf>> Acesso em: 23 ago 2018

SOUZA, Máisa Ferreira. **O Bordado Como Linguagem na Arte/Educação**. Trabalho de conclusão do Curso de Artes Plásticas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.2012. Acesso em: 15 ago 2018.

LIMA, K. M. S.; SOUZA, M. M. B.; AMORIM, M. do R. F. B. **O interesse do homem no bordado na perspectiva das mulheres em Passira-PE: um estudo exploratório**. Disponível em: <[http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1\\_34.pdf](http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_34.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2018.

QUEIROZ, Karine Gomes. **O Tecido Encantado: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado**. Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global Centro

de Estudos Sociais/Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. 2011. Acesso em: 15 ago 2018.

**Periódico:**

SILVA, M. P.; INÁCIO FILHO, G. **Mulher e educação católica no Brasil (1889-1930): do lar para a escola ou a escola do lar?** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 15, set. 2004. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis15/art14\\_15.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis15/art14_15.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2018

**Documento eletrônico:**

MOURELLE, Thiago Cavaliere. **As várias faces de Getúlio Vargas: historiografia e memória** Artigo. Disponível em:< <https://www.cafehistoria.com.br/as-varias-faces-de-vargas>>. Acesso:4 de set de 2018.

**Artigo de revista:**

**A Nova Era do Bordado.** Disponível em: <<https://elle.abril.com.br/cultura/a-nova-era-do-bordado/>> Acesso em:20 ago 2018.

**Bordado e arte contemporânea.** Disponível em: <<https://www.revistacontinente.com.br/secoes/reportagem/bordado--arte-contemporanea>> Acesso em:25 ago 2018.

**Bordado por artistas brasileiras.** Disponível em: <<https://www.cravocanela.com.br/blog/cultura/linhas-que-empoderam-o-feminino-bordado-por-artistas-brasileiras.html>> Acesso em:20 ago 2018.

NUNES, Gabriele. **Bordado é coisa antiga? Conheça um clube que está recuperando a paixão de mulheres modernas por essa arte** Disponível em: <<https://www.thebodyshop.com.br/beleza-do-mundo/bordado-e-coisa-antiga-conheca-um-clube-que-esta-recuperando-paixao-de-mulheres-modernas-por-essa-arte/>> Acesso em:18 ago 2018.

UCHOAS, Pablo. 'Capitães da Areia': o dia em que o Estado Novo queimou um dos maiores clássicos da literatura brasileira. **British Broadcasting Corporation (BBC)**. Londres, 26 novembro. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41969983>). Acesso em: 30 set. 2018.

**Vídeo:**

**Abecedário de Gilles Deleuze.** Claire Parnet. França: Claire Parnet 1988-1989.três minutos e vinte e quatro segundos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JMTyWw3wKUw&list=PLFB2750121B6A85E5>> Acesso em: 20 ago 2018.

**Sites:**

**Clarice Borian.** Disponível em: <<https://www.clariceborian.com/about>> Acesso em:18 ago 2018.

Bezerra, Juliana. **Getulio Vargas.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/getulio-vargas/>>. Acesso em: 12 out.2018

**Luiza Romão.** Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/livro-sangria-poemas-luiza-romao/>>. Acesso em:25 ago 2018.

**Rodrigo Mogiz.** Disponível em: <<http://escritsmogiz.blogspot.com/>> Acesso em:18 ago 2018.